
Fundo
Babaçu
MIQCB
MOVIMENTO INTERESTADUAL
DAS QUEBRADEIRAS DE COCO BABAÇU

INTRDUÇÃO

Objetivos do Caderno Técnico

Por que o Fundo Babaçu? Essa pergunta, apesar de parecer óbvia, carrega um significado profundo para as quebradeiras de coco babaçu, pois falar sobre o Fundo Babaçu é falar sobre elas mesmas. É uma expressão carregada de sonhos e sentimentos profundos, pois representa uma construção delas, para elas e para com os grupos aliados. É sobre suas lutas, desafios e conquistas.

O caderno técnico aqui proposto tem como objetivo documentar as experiências e as lições aprendidas com o Fundo Babaçu e o Movimento Interestadual das Quebradeiras de Coco Babaçu (MIQCB).

Primeiro, vamos descrever a origem, a estrutura e os objetivos do MIQCB e do Fundo Babaçu, incluindo como se organizam, são financiados, e os projetos já realizados. Em seguida analisaremos como é feita a governança e a participação das comunidades nas decisões do Fundo, com destaque para os métodos utilizados para incentivar o engajamento comunitário.

Descreveremos as iniciativas de capacitação e formações oferecidas pelo MIQCB e pelo Fundo Babaçu, especialmente os programas do Centro de Formação do MIQCB, que são essenciais para o fortalecimento das comunidades. Analisaremos ainda, os desafios enfrentados pelo Fundo, como problemas na gestão, participação comunitária e questões socioeconômicas e ambientais.

Depois do intercâmbio, o caderno contará com uma segunda seção de perguntas e respostas que permitirá aprofundar a discussão, com coleta de sugestões para o Fundo Babaçu e os demais membros da Rede de Fundos.

Por fim, o caderno técnico trará uma síntese dos pontos principais, reflexões sobre as lições aprendidas e recomendações para fortalecer o Fundo e ampliar seu impacto, convidando todos a se engajarem na causa do desenvolvimento sustentável das comunidades agroextrativistas de babaçu.



Foto: Kristin Bethge



Breve histórico do Fundo Babaçu e do MIQCB

As quebradeiras de coco babaçu são fundamentais para a história, economia, sociedade, política, meio ambiente e cultura na "região ecológica dos babaçuais", que inclui partes dos estados do Pará, Piauí, Tocantins e, principalmente, Maranhão. Mais de 300 mil mulheres praticam o extrativismo do coco babaçu, mas enfrentam constantes ameaças, como a tentativa de fazendeiros de impedir seu acesso aos babaçuais por meio de cercamentos, desmatamento, toda a sorte de violências, a expansão do agronegócio, e dificuldades na comercialização dos produtos e no acesso à terra.

Em meio a esses conflitos, movimentos sociais como o Movimento Interestadual das Quebradeiras de Coco Babaçu (MIQCB) são fundamentais para o fortalecimento da identidade coletiva dessas mulheres, seu reconhecimento como povo tradicional em mobilização e luta por direitos à terra e aos recursos naturais, já que o extrativismo do coco babaçu é sua principal fonte de renda.

O MIQCB é o principal movimento que luta pelo acesso aos e proteção dos babaçuais. Graças a essa luta, algumas regiões já possuem leis que garantem o acesso livre aos babaçuais, proibindo práticas prejudiciais às palmeiras como a derrubada, a queima e o uso de agrotóxicos. Isso é crucial não apenas para a renda dessas mulheres, mas também para a garantia de suas tradições, identidade, conservação e equilíbrio ambiental e climático.

A trajetória das quebradeiras começa no cenário turbulento das



décadas de 1960 e 1970, quando as comunidades tradicionais relacionadas às práticas de uso do babaçu enfrentaram a violência do campo, exploração desmedida, comercialização precária e a constante ameaça à terra. Nesse contexto, floresceu a semente da resistência, impulsionada pela ação de organizações religiosas inspiradas pela Teologia da Libertação e pelo Movimento de Educação de Base.

Na década de 1980, a resistência das quebradeiras de coco se consolidou. Organizadas em mutirões para proteger as palmeiras de babaçu, fonte de vida e sustento, elas atraíram o apoio de diversas entidades e movimentos sociais, tecendo uma rede de solidariedade e fortalecimento. Esse movimento local ganhou impulso com o apoio da igreja, de ONGs, de pesquisadores e outros movimentos.

Em 1989, a fundação da Associação em Áreas de Assentamento no Estado do Maranhão (ASSEMA) e em 1991 da Cooperativa dos Pequenos Produtores Agroextrativistas de Lago do Junco LTDA (COPPALJ) representou um marco crucial na organização da produção e comercialização dos produtos do babaçu.

Os anos 1990 foram marcados pela explosão de movimentos sociais em todo o país. A força e a resistência das quebradeiras ecoaram por diferentes estados, evidenciando a necessidade de um movimento interestadual. Em 1991, durante o "Encontrão" em São Luís, quebradeiras de diversas regiões se uniram dando origem ao Movimento Interestadual das Quebradeiras de Coco Babaçu (MIQCB).

O MIQCB rapidamente se consolidou como um farol de esperança e justiça, defendendo os direitos das quebradeiras, proteção da palmeira babaçu e o desenvolvimento sustentável das comunidades. A partir de 1992, o movimento se articulou com outros pesos pesados da luta social, como o Conselho Nacional dos Seringueiros (CNS), defendendo a "Lei Babaçu Livre", buscando garantir o livre acesso e a coleta dos cocos de babaçu.

Na virada do milênio, o MIQCB ampliou seu foco para a capacitação das mulheres quebradeiras de coco na elaboração de projetos e na captação de recursos. Essa iniciativa



estratégica visou garantir a autonomia das mulheres e impulsionar o desenvolvimento sustentável das comunidades, abrindo portas para novas conquistas.

Ao longo dessa história, o MIQCB se consolidou como um símbolo de resistência, empoderamento e justiça social. As quebradeiras de coco, outrora invisibilizadas e exploradas, se transformaram em protagonistas de sua própria história, tecendo um legado de lutas e conquistas que inspiram mulheres em todo o país. Sua jornada é um testemunho categórico do poder da união, da organização e da luta incansável por uma sociedade mais justa e digna.

O MIQCB conta com 6 regionais e uma sede central em São Luís (MA). A coordenação é composta por 24 mulheres, eleitas em encontros interestaduais a cada quatro anos. Esses encontros, que reúnem 240 mulheres delegadas pelas suas regionais de origem, servem para planejar as ações estratégicas do movimento.

Em 2009, o MIQCB cria a Cooperativa Interestadual das Mulheres Quebradeiras de Coco Babaçu (CIMQCB) para melhorar o acesso ao mercado dos produtos do babaçu. A cooperativa reúne 37 grupos produtivos, que fabricam itens como sabão, sabonete, azeite, óleo, farinha (mesocarpo) e artesanato. Apesar dos desafios, como os conflitos socioambientais nos territórios e a falta de incentivo à economia do babaçu, o movimento continua forte.

Em 2012, as quebradeiras vivenciaram um momento histórico: o nascimento do Fundo Babaçu. Essa conquista, longe de ser um sonho distante, foi o resultado de um processo dinâmico e colaborativo, onde a necessidade e a oportunidade se entrelaçam para dar vida a uma iniciativa transformadora.

A trajetória do Fundo Babaçu teve suas raízes em experiências pioneiras como o Banco da Mulher, um programa do Banco do Nordeste do Brasil (BNB) gerido pela ASSEMA, que deu origem a uma expansão dos fundos, mesmo antes da formalização do MIQCB. A partir daí, as mulheres, impulsionadas pela necessidade de administrar recursos de origem no uso indevido do conhecimento tradicional associado por empresa privada, criaram o Fundo Rotativo de Microcréditos. Essa iniciativa, gerida pelas próprias quebradeiras, financiava pequenos projetos agroextrativistas e representava um passo em direção à autonomia financeira.

O Fundo Rotativo de Microcréditos foi mais do que um instrumento financeiro. Foi uma escola de gestão, organização e trabalho em equipe. As mulheres, através da prática, se preparavam para administrar recursos, tomar decisões e construir um futuro sustentável para suas comunidades. Essa experiência pavimentou o caminho para a criação do Fundo Babaçu, que se consolidaria como um símbolo do empoderamento das quebradeiras de coco.

O Fundo Babaçu recebeu financiamento inicial da Fundação Ford, o que expressa o reconhecimento



internacional da luta e do potencial de articulação das quebradeiras de coco. No início, várias experiências foram vivenciadas para entender os processos de gestão e monitoramento. O Movimento foi beneficiário e buscou inspiração em outras organizações próximas, como a Fundação Viver, Produzir, Preservar (FVPP) e a Fase Belém, com experiência na gestão do Fundo Dema no Pará.

A assessoria técnica do Instituto Sociedade, População e Natureza (ISPN) e do Fundo Dema foram cruciais para o sucesso do Fundo. O ISPN, através do PPP ECOS, e o Fundo Dema, que apoia ações comunitárias para proteger a Amazônia brasileira, forneceram expertise e recursos valiosos. Em 2023, o Fundo Babaçu alcançou um valor superior a R$7.000.000,00 de reais, demonstrando a solidez e o potencial transformador dessa iniciativa.

Desde sua criação o Fundo Babaçu lançou sete editais para financiar projetos socioambientais, e também apoia projetos através das modalidades Carta-convite e Demanda Espontânea. Porém, o Fundo Babaçu é mais do que um instrumento financeiro. É um símbolo da força, da união e da capacidade de inovação das mulheres quebradeiras de coco. Através do Fundo, elas fortalecem a autonomia, promovem o desenvolvimento sustentável de suas comunidades e inspiram mulheres em todo o país. As raízes do Fundo Babaçu, semeadas em experiências pioneiras como o Banco da Mulher e o Fundo Rotativo, demonstram a trajetória de aprendizado e crescimento que culminou em um modelo de sucesso reconhecido internacionalmente. O legado histórico e organizativo do Fundo Babaçu é uma



prova do poder da atuação e da luta por justiça, demonstrando que é possível construir um futuro mais justo e sustentável para todos.

O Fundo foi criado pelo MIQCB e é gerido de forma participativa e colegiada pelo Comitê Gestor do Fundo Babaçu, que conta com parceiros históricos do movimento. Visa promover o acesso a recursos não reembolsáveis para ações de agroextrativismo, apoiar a soberania e segurança alimentar e nutricional, conservar a sociobiodiversidade e fortalecer as organizações de base nas suas lutas por direitos e defesa dos territórios.





ESTRUTURA E FUNCIONAMENTO DO FUNDO BABAÇU

Estrutura organizacional

O MIQCB é financiado por doações, com aporte de capital de diferentes doadores. Parte desse capital vai diretamente para o Fundo Babaçu, que distribui o recurso conforme as modalidades de repasse de recursos disponíveis no momento. Para receberem esse capital, os grupos auto-organizados precisam apresentar projetos bem estruturados, com objetivos claros, formas de implementação e planos de custos definidos.

A estrutura organizacional do MIQCB é bem definida. A sede do movimento, que fica em São Luís do Maranhão, é composta por assessorias técnicas, administrativas, comerciais e financeiras.

Cada uma das seis regionais conta com três Coordenadoras de Base, uma Coordenadora Executiva, e uma equipe de assessoramento formada por assessora técnica, jurídica, de comunicação e administrativa. As Coordenadoras atuam diretamente na execução dos projetos do movimento e são responsáveis pela articulação entre as regionais e a sede, nos espaços e ações de incidência por políticas públicas, o que as obriga a viajar bastante.

A história e a forma de organização do MIQCB se refletem no Fundo Babaçu. O Fundo conta com gestão conduzida pela Secretaria Executiva e pelo Comitê Gestor. O Fundo Babaçu é administrado de forma participativa pelo Comitê Gestor, que inclui várias organizações parceiras do MIQCB, atuantes nos estados base das quebradeiras de coco babaçu, garantindo uma ampla e justa representatividade regional, como organizações quilombolas, de assessoria técnica, universidades e outras entidades relevantes, conforme as características detalhadas a seguir.

A formação deste comitê gestor e as parcerias estabelecidas foram cuidadosamente planejadas, como explica Luciene:

“Então, assim é criado o Fundo Babaçu e se decide criar um comitê gestor discutindo de ter organizações parceiras das seis regionais de atuação do movimento. Mas organizações também não ligadas diretamente as regionais, mas de abrangência em conhecimento digamos mais geral e então é formado o comitê gestor do fundo babaçu com organização de base, parceiras nas regionais, centros acadêmicos, com professores e pesquisadores que já tem uma relação de pesquisa e estudos com o movimento, or-



ganizações representativas como quilombolas, juventude, sindical e com experiência em agroecologia, economia solidária e assim então é criado o comitê gestor do fundo babaçu."

De acordo com sua atribuição, o Comitê Gestor tem autonomia para tomar decisões sobre a seleção de projetos. Sua composição deve refletir as prioridades do Fundo Babaçu e incluir diversos segmentos relacionados à conservação dos babaçuais e ao fortalecimento das comunidades tradicionais, como movimentos sociais, instituições de ensino, pesquisa e extensão, e organizações de relevância socioambiental. Atualmente é composto por representantes das regiões de atuação do MIQCB (Maranhão, Tocantins, Pará e Piauí), incluindo:

- representantes de entidades de atuação regional.
- representantes de entidades de comunidades negras rurais quilombolas.
- representantes de entidades de juventudes.
- representantes de entidades de agroecologia e economia solidária.
- representantes de instituições acadêmicas.
- representantes de instituições sindicais.
- representantes estaduais do MIQCB, uma de cada estado.

A participação ativa do Comitê Gestor é fundamental, como explica João Palmeira:

"Os processos de decisão sobre os editais e os projetos se deram a partir de diálogos participativos na perspectiva de construção de consensos entre os membros do CG, bem como de seguir os critérios como, atender a Comunidades Tradicionais de Quebradeiras de Coco Babaçu e está geograficamente localizado em regiões de babaçuais em um dos estados Maranhão, Piauí, Tocantins e Pará – este critério é eliminatório; Apoia o fortalecimento organizacional e /ou institucional de organizações de base; Contribua para a conservação dos babaçuais por meio das boas práticas de manejo tradicional e sem uso de agrotóxicos [...]"

A coordenação e as assessorias regionais do MIQCB desempenham um papel fundamental no apoio aos grupos beneficiados com os projetos financiados pelo Fundo, atuando na capacitação e monitoramento. Helena Gomes – Li-

derança da Regional Piauí, destaca a importância da autonomia das quebradeiras na escolha dos projetos e na execução das atividades:

“Esse projeto, esse fundo foi um fundo, assim, que veio muito agraciado porque as próprias quebradeiras dizem o que elas querem acessar, o que elas querem trabalhar dentro do território. Agora a gente precisou mergulhar e sentiu a necessidade que precisa ter uma equipe ou uma pessoa específica pra isso porque pros fundos né, porque senão não caminha não.”

A relação entre o Fundo Babaçu e os doadores é mediada pelo MIQCB, que também realiza a captação de recursos. Como o Fundo não possui CNPJ próprio, toda a contabilidade é feita através do CNPJ do MIQCB.







Mecanismos de financiamento

O Fundo Babaçu é uma iniciativa que se baseia nos princípios dos fundos comunitários, que são mecanismos financeiros geridos por comunidades locais para promover o desenvolvimento sustentável e a melhoria das condições de vida em suas regiões. A característica principal desses fundos é sua natureza participativa e descentralizada, onde as próprias comunidades decidem como os recursos serão utilizados, priorizando suas necessidades e demandas específicas.

No caso do Fundo Babaçu, ele opera com recursos não reembolsáveis, o que significa que as organizações beneficiadas não precisam devolver o dinheiro recebido. Esses recursos são distribuídos em diferentes categorias, denominadas Pindova, Capota e Curinga, com valores variados, dependendo da experiência em gestão de projetos das organizações proponentes. Isso reflete uma abordagem inclusiva, que reconhece e valoriza tanto organizações mais experientes quanto aquelas que estão começando.

Os critérios para seleção dos projetos são abrangentes e buscam atender às necessidades das comunidades tradicionais, promover os direitos territoriais, fortalecimento organizacional, conservar os babaçuais e estimular a participação das mulheres e da juventude. Além disso, há um foco em inovação e equidade social, incentivando o uso de novas tecnologias e metodologias adequadas à realidade local, bem como a valorização da cultura e o envolvimento da comunidade na elaboração dos projetos.

É importante ressaltar que os proponentes dos projetos podem ser organizações comunitárias legalmente constituídas e não constituídas formalmente, o que amplia a participação e o acesso aos recursos do fundo. Essa abordagem contribui para o fortalecimento das comunidades locais e para a promoção do desenvolvimento sustentável em áreas de extrativismo de babaçu.



Principais áreas de atuação

O Fundo Babaçu atua em várias frentes importantes para o desenvolvimento sustentável das comunidades extrativistas. Suas principais áreas de atuação são:

1. Fortalecimento Organizacional: Apoio para que as organizações comunitárias estejam constituídas e fortalecidas em termos de gestão e capacidade de mobilização.
2. Conservação dos Babaçuais: Incentivo às práticas tradicionais de manejo sustentável, visando preservar os babaçuais e a biodiversidade local, sem o uso de agrotóxicos.
3. Empoderamento das Mulheres: Apoio específico para organizações de mulheres, visando promover a igualdade de gênero e o protagonismo feminino nas atividades extrativistas.
4. Estímulo à Juventude: Incentivo para a organização e participação dos jovens nas atividades comunitárias e na gestão dos recursos naturais.
5. Aproveitamento dos Produtos: Promoção do beneficiamento e comercialização dos produtos agroextrativistas provenientes dos babaçuais, garantindo uma fonte de renda sustentável para as comunidades.
6. Inovação e Cultura: Estímulo à adoção de novas tecnologias e métodos adequados à realidade local, valorizando também a cultura e os saberes tradicionais das comunidades.
7. Direitos territoriais: Apoio aos processos de livre acesso aos babaçuais e regularização fundiária dos territórios tradicionais de quebradeiras de coco babaçu.



GOVERNANÇA E PARTICIPAÇÃO COMUNITÁRIA

Ferramentas para incentivar a participação comunitária

O Fundo Babaçu, através da Secretaria Executiva e do Comitê Gestor (CG), foca na realização de oficinas e visitas ao longo das etapas dos apoios concedidos. Esses eventos capacitam as comunidades a desenvolver projetos de qualidade, aumentando suas chances de sucesso na seleção e fomentando o empoderamento das comunidades, permitindo que elas liderem o desenvolvimento de suas próprias iniciativas. Além disso, essas ações viabilizam um acompanhamento próximo das iniciativas financiadas, oferecendo suporte técnico e aprimorando a capacidade das comunidades na gestão dos recursos. Mediante um diálogo aberto e colaborativo, o Fundo Babaçu assegura que os projetos atendam aos objetivos propostos, contribuindo para o desenvolvimento sustentável das comunidades.

Ciente do potencial transformador da tecnologia, o Fundo Babaçu investe na utilização de ferramentas online para a divulgação dos editais e informações pertinentes. Essa estratégia amplia o alcance dos recursos, beneficiando comunidades de diferentes regiões e assegurando maior transparência nos processos de seleção e monitoramento dos projetos, construindo uma relação de confiança com as comunidades.

Para atender às necessidades específicas de cada comunidade, o Fundo Babaçu deu início à implementação da modalidade de repasse de recursos por "demanda espontânea". Essa iniciativa coloca o Fundo em uma posição de escuta ativa, recebendo propostas diretamente das comunidades. Tal modalidade inovadora permite que o Fundo Babaçu financie projetos que refletem genuinamente as necessidades e prioridades das comunidades, maximizando o impacto social e ambiental das ações.

O sucesso do Fundo Babaçu é evidente não apenas na qualidade dos projetos financiados, mas também na extensão de seu alcance. A estratégia de incentivo à participação comunitária tem permitido ao Fundo ultrapassar os limites do MIQCB, alcançando diversas comunidades de diferentes regiões e contextos. Esta abordagem demonstra o compromisso do Fundo em promover o desenvolvimento sustentável de forma inclusiva e participativa, beneficiando um número crescente de pessoas.







PARCERIAS E COLABORAÇÕES
Exemplos de colaborações bem-sucedidas

Apesar dos desafios enfrentados, como a paralisação do Fundo Amazônia durante o governo Bolsonaro e as exigências burocráticas das agências financiadoras, o Fundo Babaçu tem crescido em vários aspectos. O movimento visa fortalecer sua equipe, aumentar suas capacidades de captação de recursos e ampliar o apoio a projetos que beneficiem as quebradeiras de coco babaçu, especialmente em termos de aumento do número de projetos apoiados e dos recursos destinados a cada projeto.

Além dos recursos da Fundação Ford e do Fundo Amazônia, o Fundo Babaçu recebe em 2023 o apoio da Tenure Facility, agência sueca, o que representa uma oportunidade adicional de expansão e fortalecimento. Com o novo apoio, o movimento adquiriu mais duas formas de captação de projetos, através de carta-convite e das demandas espontâneas, permitindo que as comunidades identifiquem suas necessidades e recebam apoio para fortalecer seus territórios e garantir o acesso aos babaçuais.

Em suma, o Fundo Babaçu é aguardado com grande expectativa pelas quebradeiras de coco, que veem nele uma oportunidade de melhorar suas condições de vida e fortalecer suas comunidades





CAPACITAÇÃO E EDUCAÇÃO
Centro de Formação do MIQCB

O Centro de Formação das Quebradeiras de Coco Babaçu, inaugurado em 2 de maio de 2023, é um espaço importante para a aprendizagem e educação contextualizada das mulheres quebradeiras de coco babaçu e suas comunidades. Localizado em São Luís (MA), o Centro tem como objetivo principal de qualificar mulheres quebradeiras de coco babaçu e juventudes rurais para se tornarem lideranças nos processos de desenvolvimento sustentável das comunidades rurais e territórios tradicionais agroextrativistas de atuação da MIQCB nos estados do Maranhão, Pará, Tocantins e Piauí.



Programas de formação para a comunidade

A formação oferecida pelo Centro de Formação é apoiada pelo Fundo Amazônia e Fundação FORD que destinam recursos não reembolsáveis para projetos socioambientais que beneficiam as comunidades agroextrativistas. Com aulas ministradas por educadores, como professores universitários, educadores populares, quebradeiras de coco, mestres de cultura, entre outros, os cursos abordam questões como Auto-organização das Mulheres, juventudes, Movimento Social e MIQCB; Elaboração, Implementação e Gestão de Projetos Socioambientais e Direitos dos Povos Tradicionais; Alimentação Saudável e Agroecologia. O currículo do curso foi cuidadosamente elaborado para atender as necessidades e realidades dos beneficiários, visando promover o desenvolvimento pessoal e profissional, para fortalecer as lutas e resistências das comunidades.

Desde sua inauguração até o final de 2024, o Centro de Formação capacitará 117 estudantes, distribuídos em 4 turmas, sendo duas turmas de mulheres entre 29 e 70 anos e duas turmas de jovens, entre 17 e 28 anos. Os estudantes são provenientes das regionais dos estados de atuação do MIQCB, o curso possui uma carga horária total de 300 horas/aula, distribuídas entre atividades tempo escola com aulas presencias em São Luís, tempo comunidade com atividades para aplicação dos conteúdos e conceitos trabalhados no tempo escola e intercâmbios em diversas regionais do Movimento.





Importância da capacitação

A capacitação oferecida pelo Centro de Formação é de extrema importância para as mulheres quebradeiras de coco e suas comunidades. Além de proporcionar conhecimentos e habilidades essenciais para enfrentar os desafios socioambientais, econômicos e políticos, a formação contribui para o fortalecimento da auto-organização das mulheres, das juventudes e dos movimentos sociais, promovendo práticas pedagógicas que visam à transformação social. Capacitar as mulheres quebradeiras de coco e suas comunidades significa investir no fortalecimento dos direitos dos povos tradicionais e camponeses, na garantia do direito à alimentação saudável e na promoção de práticas sustentáveis de convivência com o meio ambiente.

DESAFIOS ENFRENTADOS PELO FUNDO BABAÇU

Momento político

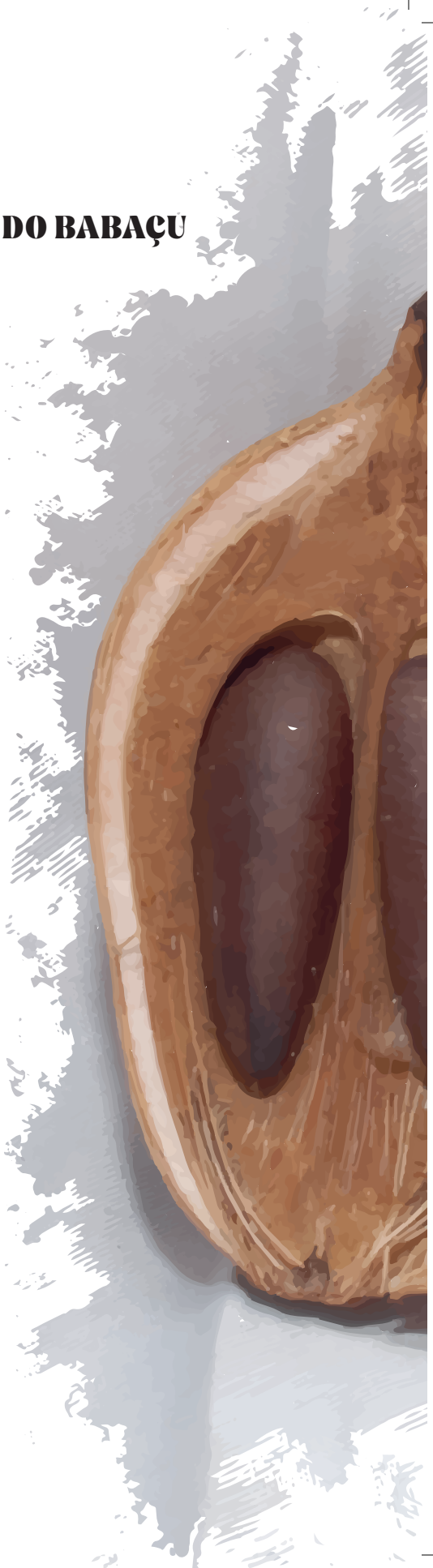
A paralisação do Fundo Amazônia durante o governo Bolsonaro exemplifica como o contexto político pode representar um desafio significativo para iniciativas como o Fundo Babaçu. Mudanças nas prioridades governamentais afetam a disponibilidade e distribuição de recursos para projetos essenciais para as comunidades rurais, como as quebradeiras de coco babaçu. Essa realidade ilustra como a instabilidade política, seja em nível local, estadual ou nacional, pode criar incertezas tanto para as organizações de base quanto para o próprio Fundo Babaçu.

Mudanças bruscas de liderança ou políticas governamentais podem impactar negativamente a continuidade e sustentabilidade dos projetos. Interrupções no financiamento, descontinuidade no apoio institucional, ou alterações na legislação e regulamentação podem impor novas restrições e aumentar a burocracia e os custos administrativos. A competição por recursos e representatividade com grandes fundos, como o Fundo Amazônia, é uma preocupação constante, evidenciando a disputa por visibilidade e influência no cenário de fundos comunitários.



Adicionalmente, conflitos de interesse, como disputas sobre direitos territoriais, políticas ambientais ou questões agrárias, podem interferir nas operações do Fundo. Questões como grandes empreendimentos e a expansão do agronegócio ameaçam retirar mulheres e jovens do movimento das quebradeiras, destacando a necessidade de defender o Fundo Babaçu contra essas influências.

Essas disputas são importantes, especialmente no contexto das mudanças climáticas. Embora o movimento tenha boas propostas, muitas vezes falta aprovação de governos aliados, exigindo cautela contra “caminhos fáceis”



e a necessidade de disputar conceitos e concepções de mudança social.

A globalização das questões ambientais reflete-se nos desafios enfrentados pelos fundos comunitários. O Fundo Babaçu deve ampliar a compreensão dos desafios e adaptar práticas para enfrentá-los eficazmente. Existe uma tensão entre manter a integridade do movimento e fortalecer o fundo sem interferências externas. O Fundo precisa garantir que ganhos políticos sejam direcionados ao movimento, com representações do MIQCB ativamente envolvidas.

Há também a questão da criminalização dos movimentos sociais. Em caso de adversidades legais, surge a dúvida sobre a responsabilidade: seria do Fundo ou do MIQCB?

Além disso, o Fundo Babaçu deve lidar com a ameaça da fragmentação das bases e a necessidade de fortalecer os canais de comunicação para aumentar o reconhecimento e acessibilidade ao Fundo. A comunicação segura é vital para quem trabalha nos territórios. Estimular a base a se envolver e aproximar-se do Centro de Formação também são desafios cruciais. Enfrentar o grande volume de trabalho com poucos recursos humanos e a necessidade de manter a coesão do movimento são desafios contínuos relacionados ao contexto político.

Em suma, o momento político exige que as organizações envolvidas estejam atentas às mudanças no ambiente político e desenvolvam estratégias adaptativas para enfrentar esses desafios, garantindo que o Fundo Babaçu continue a promover o desenvolvimento sustentável de forma inclusiva e participativa, beneficiando as comunidades de quebradeiras de coco babaçu.

Burocracia das parcerias

O Projeto "Floresta de Babaçu em Pé", iniciado em 2018, enfrentou desafios significativos devido a exigências burocráticas impostas pelo BNDES. Essas demandas adicionais, não previstas no contrato original, colocaram o MIQCB em uma situação delicada, exigindo novas estratégias de alianças para superar os obstáculos.

As exigências das agências financiadoras, como o Fundo Amazônia e a Fundação FORD, variam significativamente, acrescentando complexidade à execução dos projetos. A necessidade de prestação de contas e relatórios financeiros apresenta desafios para organizações com recursos humanos limitados.

Luciene Dias destacou a influência dos financiadores na definição dos critérios de exigência para os projetos. A flexibilidade ou rigidez desses critérios depende do financiador, afetando a relação entre o Fundo Babaçu e as organizações beneficiárias.

Capacidades duradouras

O financiamento climático local enfrenta desafios significativos, especialmente no que diz respeito à escala e à transformação de grandes doações internacionais em projetos comunitários diversos. Uma das principais barreiras é a complexidade burocrática e os altos custos administrativos associados ao processamento de múltiplas doações pequenas, o que aumenta a carga administrativa sobre as organizações locais. Além disso, alinhar as prioridades dos doadores internacionais com as necessidades específicas das comunidades locais é crucial, mas muitas vezes difícil de alcançar devido a falhas de comunicação e desentendimentos.

A dependência contínua de doações internacionais também levanta questões sobre a sustentabilidade a longo prazo dos projetos, tornando a continuidade após o término do financiamento um desafio constante. Nesse contexto, é fundamental desenvolver capacidades duradouras nas comunidades para garantir a autonomia e a viabilidade dos projetos. Desde o início, a equipe do MIQCB tem sido orientada por doadores internacionais para compreender e atender aos requisitos estabelecidos tanto pelos doadores quanto pelo governo.

O Fundo Babaçu desempenha um papel essencial ao oferecer assessoramento técnico às comunidades por ser um item financiável nos projetos, além do apoio da secretaria executiva, do Comitê Gestor e da própria equipe regional do MIQCB. A participação local na governança e a abordagem participativa na gestão de projetos têm sido fundamentais para aumentar as capacidades das comunidades. No entanto, o desenvolvimento dessas capacidades enfrenta desafios devido aos custos de transação e ao tempo exigido para administração, o que reduz o tempo disponível para suporte técnico direto.

Para garantir que o conhecimento adquirido se mantenha e não se perca com as trocas de pessoal dentro do movimento, é essencial implementar práticas de monitoramento contínuo e sistematização de dados. Além disso, é crucial promover a participação popular direta por meio de mecanismos de consulta e tomada de decisão inclusivos.

Outro desafio importante é explorar todas as possibilidades de apoio, incluindo a reconsideração do microcrédito, que pode ajudar a lidar com problemas cotidianos de produção. A cooperação entre as comunidades e o acesso a capital de giro também são fundamentais para fortalecer as bases econômicas das comunidades e garantir a viabilidade a longo prazo dos projetos.



FICHA TÉCNICA

Título: Caderno Técnico do Fundo Babaçu
Edição: 1ª edição
Local de Publicação: São Luís, 2024
Número de Páginas: 20

Autor:
Francisco Octávio Bittencourt de Sousa

Revisão:

- Moema Miranda
- Maria Carolina Lima Sampaio
- Luciene Dias Figueiredo
- Ana Maria Bezerra Ferreira
- Flavio Bezerra Barros
- Rita de Cássia Pereira da Costa
- João Palmeira Junior

Editora: K de F C Freitas LTDA
Ano de Publicação: 2024

Contribuições Adicionais:

- Emanuel Portilho (**Design de Capa e diagramação)**

REDE DE FUNDOS:

APOIO:

PARCERIA: